

ADVOCACIA: NÃO BASTA ENTRAR NO JOGO, É PRECISO ESTAR PREPARADO

Stanley Martins Frasão

Advogado Sócio de Homero Costa Advogados

No universo jurídico, a metáfora de um torneio inusitado — onde o objetivo é dar o chute mais preciso, forte e eficaz no “traseiro” do adversário — revela uma verdade profunda sobre a prática da Advocacia. Imagine um competidor com apenas uma perna. Ele não é menos digno ou capaz, mas, para competir de igual para igual nessa modalidade, precisaria treinar mais, desenvolver técnicas e estratégias próprias. Entrar no jogo, nesse cenário, sem estar preparado, é assumir uma desvantagem objetiva.

Assim como no torneio simbólico, o advogado que limita sua preparação ao diploma, à inscrição na OAB ou ao marketing pessoal está apenas “presente no jogo”, mas longe de estar competitivo. A advocacia exige muito mais que o básico: envolve equilíbrio emocional diante das pressões, força argumentativa para sustentar teses, estratégia processual na condução dos casos e uma técnica refinada em todos os atos forenses.

Segundo dados de pesquisa da FGV (2023), apenas 20% dos advogados graduados se sentem realmente preparados para lidar com a rotina prática nos três primeiros anos de profissão. Esse dado revela o abismo existente entre o ensino teórico e a realidade prática dos fóruns.

Entrar na advocacia sem investir em formação continuada é como disputar o torneio simbólico com uma perna só, sem qualquer adaptação. A prática forense — conhecimento dos ritos processuais, capacidade de leitura das entrelinhas dos despachos judiciais, e habilidade em construir relacionamentos éticos no mundo jurídico — só se adquire com estudo constante e vivência.

O estudo deve ser contínuo, ler jurisprudências, atualizar-se sobre mudanças legislativas, participar de workshops e grupos de estudo.

O desenvolvimento de Soft Skills é importante, a inteligência emocional para lidar com frustrações, comunicação clara com clientes e colegas, resiliência diante de derrotas processuais.

E a experiência prática é necessária e importante, o Estágio, acompanhamento de audiências, simulações de sustentações orais e elaboração constante de peças processuais.

A oportunidade é para todos. Ao contrário de torneios físicos, em que algumas limitações podem ser irreversíveis, na Advocacia todos podem — com dedicação — desenvolver as habilidades exigidas pela profissão. A tecnologia democratizou o acesso ao conhecimento: há cursos online de técnica processual, plataformas de simulação de audiências e comunidades jurídicas de troca de

experiências. Não basta apenas querer advogar; é preciso agir como protagonista do próprio desenvolvimento.

A grande lição é clara: advogar é mais do que estar habilitado; é estar preparado. Tal como no torneio metafórico, a vantagem está na preparação específica, adaptada à realidade e aos próprios desafios. Investir em conhecimento, técnica e estratégia é o único caminho para transformar a desvantagem em competitividade — e, no caso da Advocacia, não existe limitação que não possa ser superada pelo esforço e pelo aprendizado contínuo.